

FLF5268 Filosofia Geral (Sobre Feminismos)
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
2º Semestre de 2020
Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda
Créditos: 08
Duração: 12 semanas

I – OBJETIVOS

Quais são os processos de construção da subjetividade na contemporaneidade? É possível falar de “identidade do sujeito”? O que é o sujeito e qual a relação entre subjetividade e sujeição?

Quando Simone de Beauvoir escreve a famosa frase que afirma que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, inaugurando toda uma reflexão sobre o feminismo, traz à tona também um questionamento sobre a identidade do sujeito, tal como era pensada pela metafísica clássica, e sobre a naturalidade biológica do sexo.

Sem colocar a questão em termos feministas e tampouco refletindo sobre a “mulher”, é Foucault, todavia, quem vai nos apresentar a ideia de que não há um sujeito fora das relações de poder que definem a sociedade, não há uma identidade ou uma essência que precisa se confrontar com uma realidade externa, há relações de poder e processos de subjetivação no interior dessas relações de poder de uma sociedade de controle.

O poder, pensado por Foucault, como soberania, disciplina e biopoder, é retrabalhado por Paul B. Preciado e ganha uma quarta dimensão, característica do capitalismo contemporâneo, isto é, do neo-liberalismo: o regime farmacopornográfico. A construção e a desconstrução da subjetividade só pode ser pensada como resistência no interior deste regime de controle.

Paralelamente a isso, feministas negras questionam, desde a chamada segunda onda do feminismo, o apagamento das diferenças como condição para desconstrução da identidade metafísica ocidental e para se pensar o sujeito do feminismo. Autoras como Ângela Davis, bell hooks, Patrícia Hill Collins, mas também

as brasileiras Lélia Gonzales, Sueli Carneiro e Denise Ferreira da Silva, questionam esse sujeito transparente e denunciam que não apenas a afirmação de uma identidade (tal como se fez ao longo da história da filosofia até o século XX), mas também o apagamento de qualquer ideia de identidade do sujeito, como sugerem filósofos como Deleuze e Foucault, podem levar ao apagamento das diferenças como constitutivas dos sujeitos concretos. A mulher negra, porque sofre um conjunto de opressões simultaneamente – de raça, de gênero e de classe –, não é apenas um Outro excluído da categoria de sujeito tal como constatava Simone de Beauvoir em relação às mulheres diante dos homens, mas um “Outro do Outro”, como afirma Grada Kilomba – porque, se irmanada com o homem negro, não se reconhece como sujeito de um feminismo da mulher branca, se irmanada com as mulheres brancas, não pode ser sujeito de luta contra o racismo junto com os homens negros.

O curso visa introduzir as questões em torno dessa desconstrução e construção da subjetividade contemporânea a partir das reflexões sobre a identidade da “mulher”, sobre a construção social e política do gênero, sobre os dispositivos de controle e subjetivação da sociedade contemporânea. Propomos discutir, como pano de fundo, as convergências e divergências das noções de diferença e identidade.

II – CONTEUDO

1. Simone de Beauvoir e Virgínia Woolf

O que significa tornar-se uma mulher? Análise do/da protagonista de *Orlando* e crítica da explicação biológica a respeito do gênero.

2. Foucault e a questão do poder

2.1 Poder soberano; poder disciplinar; biopoder.

2.2 Como pensar o corpo?

2.3 Sujeito: sujeição e subjetivação

3. Feminismo *queer*

- 3.1 Judith Butler: sujeito e sujeição a partir da leitura de Foucault; teoria performativa do gênero.
- 3.2 Paul B. Preciado: crítica às técnicas de sujeição e à interferência do Estado no corpo. O regime farmacopornográfico.
- 3.3 Donna Haraway: a teoria ciborgue e o corpo tecnológico.
- 3.4 Teresa De Lauretis: a tecnologia de gênero e a representação.
4. Feminismo pós-colonial:
Gayatri Spivak: pode o subalterno falar?
Rita Segato: um vocabulário descolonial
Anzáldua: a mestiça
5. Feminismo anti-capitalista
5.1 Sivia Federici: feminismo, teorias do comum e crítica do capitalismo.
5.2 Nancy Fraser: feminismo e pós-socialismo.
6. Feminismo negro
6.1 Ângela Davis: interseccionalidade
6.2 bell hooks: um feminismo para todo mundo
6.3 Patrícia Hill Collins: o conceito de “*outsider within*”
6.4 Lélia Gonzáles: um feminismo afro-latino-americano.
6.5 Sueli Carneiro: a construção do outro como não-ser.
6.6 Denise Ferreira da Silva: sobre diferença sem separabilidade.

III – AVALIAÇÃO

Seminários individuais ou em grupo e dissertação.

IV – BIBLIOGRAFIA

(Bibliografia complementar será fornecida ao longo do curso).

1. Simone Beauvoir e Virgínia Woolf

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.

_____. *Memórias de uma moça bem-comportada*.

CARD, Claudia. *The Cambridge Companion to Simone de Beauvoir*. Cambridge; N. York; Melbourne: Cambridge University Press, 2003.

SANTIAGO, Silviano. "Posfácio". IN: Orlando. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, pp. 265-284.

WOOLF, Virgínia. "Mulheres e ficção". IN: *O valor do riso*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

_____. *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*. Porto Alegre: LP&M, 2017.

_____. *Orlando*. Trad. Cecília Meirelles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1978.

2. Foucault

FOUCAULT, Michel. "O sujeito e o poder" e "Sobre a genealogia da ética: um resumo do trabalho de curso". IN: *Ditos e Escritos*, IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, pp. 118-140 e 214-237.

_____. "Aula de 7 de janeiro de 1976" e "Aula de 14 de janeiro". IN: *Em defesa da sociedade – curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, pp. 3-35.

_____. *História da Sexualidade*. Vol. 1 (A vontade de saber), cap. II-IV. 13ª. edição. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. *História da Sexualidade*. Vol. 2 (O uso dos prazeres), Introdução. 13ª. edição, Rio de Janeiro: Graal, 2009.

_____. "Technologies of the Self". IN: MARTIN, Luther; GUTMAN, HUCK; HUTTON, Patrick (orgs.). *Technologies of the Self – a seminar with Michel Foucault*. Londres: Tavistock Publications, 1988, pp. 16-49.

DELEUZE, Gilles. “Um retrato de Foucault”. In: *Conversações – 1972-1990. 3ª. Edição.* São Paulo: Editora 34, 2013, pp. 131-151.

3. Judith Butler

BUTLER, Judith. “Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais.* Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Undoing gender.* N. York: Routledge, 2004. [trad. espanhol *Deshacer el género.* Paidós: Barcelona, 2006]

_____. *Corpos em aliança e a política das ruas.* Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

_____. “Sexual Politics, torture and secular time”. IN: *Frames of war – When is Life Grievable?* Londres; N.York: Verso, 2009. [trad. brasileira “Política sexual, tortura e tempo secular”. IN: *Quadros de guerra – Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.]

_____. *Problemas de gênero.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015 [capítulos 1, 2 e 3].

_____. “Sujeição, resistência, ressignificação. Entre Freud e Foucault” IN: *A vida psíquica do poder.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

_____. “Política sexual, tortura e tempo secular”. IN: *Quadros de guerra – Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

_____. “Violence, Mourning, Politics” in *Precarious life. The powers of mourning and violence.* London/New York: Verso, 2004.

_____. “O parentesco é sempre tido como heterossexual?”. IN: *Cadernos Pagu*, 21, 2003: pp.219-260.

SÁEZ, Javier; PRECIADO, Beatriz. “Prólogo”. IN: BUTLER, Judith. *Language, Poder e identidade*. Madrid: Editorial Síntesis, 1997, pp. 10-13.

SAFATLE, Vladimir. “Posfácio”. BUTLER, Judith. *Relatar-se a si mesmo – crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 173-196.

SOLEY-BELTRAN, Patrícia. “‘Nobody is perfect’ Transexualidad y performatividad de género”. IN: SOLEY-BELTRAN, Patrícia; SABSAY, Leticia. *Judith Butler en disputa – Lecturas sobre la performatividad*. (orgs.). Barcelona; Madrid: Egales Editorial, 2012, pp. 59-100.

Paul B. Preciado

PRECIADO, P. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 edições, 2017.

PRECIADO, P. *Testo Junkie. Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. “Transfeminismo do regime fármaco-pornográfico”, transcrição de fala em junho de 2010, em, Roma.

_____. “A importância de chamar-se Paul” [La importancia de chamar-se Paul]. Entrevista concedida a Dolores Curia. *Página 12*, 2015.

[<https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/soy/1-4022-2015-06-05.html>]

Donna Haraway

HARAWAY, D. “Manifesto Ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX”. In HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. *Antropologia do*

ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”, *Cadernos Pagu*, 5, 1995 (p.7-41).

_____, *Simians, Cyborgs, and Women. The Reinvention of Nature*. New York: Routledge, 2010.

Teresa De Lauretis

DE LAURETIS, Teresa. “Genealogías feministas. Un itinerario personal”. In DE LAURETIS, Teresa. *Diferencias – etapas de un camino a través del feminismo*. Madrid: horas y HORAS, 2000, pp. 11-32.

_____. “The Technology of Gender”. IN: *Technologies of gender – Essays on Theory, Film and Fiction*. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1987, pp. 1-30. [trad. espanhol in DE LAURETIS, Teresa. *Diferencias – etapas de un camino a través del feminismo*. pp. 33-70.]/ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

4. Silvia Federici

FEDERICI, S. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante Editora, 2017.

[capítulo 2 (“Diminuição da população, crise econômica e disciplinamento das mulheres”, p.167; “A desvalorização do trabalho feminino”, p.181; “As mulheres como novos bens comuns e como substituto das terras perdidas”, p.191; “A domesticação das mulheres e a redefinição da feminilidade e da

masculinidade...”, p.199). - capítulo 4 (“A caça às bruxas e a racionalização capitalista da sexualidade”, p.346).]

_____. “O feminismo e a política dos comuns”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Nancy Fraser

FRASER, N. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era ‘pós-socialista’ ”. *Cadernos de Campo*, n.14-15, São Paulo: 2006.

_____. “Feminismo, capitalismo e a astúcia da história” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____ “Behind Marx’s Hidden abode” / “Trás la morada oculta de Marx” *New Left Revue* 86, maio-jun 2014.

_____. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2007, vol.15, n.2, pp.291-308. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2007000200002>.

_____. Heterossexismo, falso reconhecimento e capitalismo: uma resposta a Judith Butler. *Idéias*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 277-294, ago. 2017. ISSN 2179-5525. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8650019/16428>>.

[O artigo acima pode ser lido junto com a crítica de Judith Butler as teorias críticas da época. BUTLER, J. *Merely Cultural*. *Social Text*, vol. 15, n. 3-4, p. 265-277, 1997.]

5. Gayatri Spivak

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



Gloria Anzaldúa

“La conciencia de la mestiza / Rumor a uma nova consciência” (capítulo de *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*). *Estudos Feministas*, 13 (3), Florianópolis: 2005

Rita Segato

Segato, Rita Laura - “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial” *e-cadernos CES Coimbra*: 18 | 2012

Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical

(Edição electrónica URL: <http://journals.openedition.org/eces/1533>)

6. Angela Davis

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

bell hooks

HOOKS, B. “Mulheres negras: moldando a teoria feminista”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n.16, Brasília: 2015.

_____. *Olhares negros: Raça e Representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. *Feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

_____. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

https://drive.google.com/file/d/0ByZ8_5AA1sIUMFFFS01uRkxPbkU/view

Vários textos dela (em inglês e português): <https://www.tubmanbra.com/blog/10-obras-em-pdf-por-bell-hooks-para-voce-nao-reclamar-de-tedio-no-twitter>



Patrícia Hill Collins

COLLINS, P. H. . “Aprendendo com a *outsider within*; a significação sociológica do pensamento feminista negro”. *Revista Sociedade e Estado*. Vol.31, número 1, jan.-abril 2016 – p.99-127.

<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf>

_____. *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. “Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Lélia Gonzales

GONZALES, L. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 198, p.223-244./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “A categoria político-cultural da *Amefricanidade*”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Por um feminismo afro-latino-americano”, IN: *Caderno de formação política do Círculo Palmarino*, n.1, p.12-20.

_____. *Primavera para as rosas negras*. Diáspora Africana, 2018.

Sueli Carneiro

CARNEIRO, S. “Mulheres em movimento”. *Revista Estudos Avançados*. N. 17. 2003./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CARNEIRO, SUELI. *A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado. FEUSP.

Denise Ferreira da Silva

SILVA, Denise Ferreira da. "Sobre a diferença sem separabilidade"

_____ "Ninguém: direito, racialidade, violência" *Meritum*. V. 9. N. 1. Belo Horizonte: 2014 (p.67-117)

_____ "A dívida impagável: lendo cenas de valor contra a flecha do tempo"

_____ "À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo", *Estudos Feministas*, 14 (1), Florianópolis: 2006.

_____. *Toward a global idea of race*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 2007.

_____ *Toward a black feminism poethics*. *The Black Scholar*, vol.44, number 2, 2014.

_____ "An introduction: the predicamento of brazilian culture" *Social Identities*. Volume 10. Number 6. 2004.

_____ "Notes for a critique of 'metaphysics of race' " *Theory, Culture and Society*, vol.28 (1), Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: 2011 (p.138-148)

_____, "The end of Brazil: an analysis of the debate on racial equity on the edges of global market capitalism"

_____, "'Bahia pelô negro': can the subaltern (subject of raciality) speak?" *Ethnicities*, San Diego: 2005.

Outros

Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CHAUÍ, M. *Repressão sexual. Essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORREIA, SONIA "A categoria mulher não serve mais para a luta feminista", entrevista. *Sur* 24, v. 13, n.24, 2016.

DAVIS, Natalie Zemon. "'Women's History' in Transition: The European Case. IN: *Feminist Studies*, vol. 3, n. 3/4. Primavera-outono 1976, pp. 83-103.



HOLLANDA, H. B. (ORG) *Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KILOMBA, GRADA. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999.